

Baixa Idade Média – política

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

Entre os séculos XI e XV, a Europa Ocidental viveu também uma longa transição política, na qual a monarquia feudal (descentralizada) vai lentamente dando lugar à monarquia nacional (em processo de centralização), formando, já na Idade Moderna a monarquia absolutista (máximo grau de centralização)

A centralização do poder ocorre em âmbito nacional nas principais áreas da Europa Ocidental, através de alianças entre a burguesia e o rei de seu país. As atividades comerciais são estimuladas por meio de medidas governamentais tais como a imposição de uma moeda nacional, a substituição de impostos locais por um imposto nacional e a criação de um sistema nacional de pesos e medidas.

Assim protegidas, as atividades comerciais geram impostos para cada rei, fortalecendo sua presença e sua autoridade em todo o território nacional.

A construção deste modelo político só se torna possível pelo esvaziamento progressivo da autoridade local de cada senhor feudal em favor dos funcionários do rei. Também é diminuída a intervenção e a presença econômica da Igreja Católica, que foi a principal proprietária de feudos, espalhados por toda a Europa. Para ser a autoridade incontestável em toda a nação, cada rei tem que enfrentar a resistência de senhores feudais e da Igreja.

É interessante observar o paralelo entre a formação das monarquias nacionais, na Baixa Idade Média, e a formação da União Européia na atualidade. Em ambos os casos a moeda é o instrumento principal de unificação. Em ambos os casos chocam-se interesses da esfera local, nacional (vitoriosa no passado) e internacional (vitoriosa hoje).

Na França as primeiras medidas centralizadoras se iniciam no governo de Felipe II (1180-1223) e de Luis IX (1226-1270), que cria a moeda nacional e participa da 7ª e da 8ª Cruzadas. Ambos eram da dinastia capetíngia (987-1328).

Continua na dinastia Valois (1328-1589) e chega ao auge (monarquia absolutista) na dinastia Bourbon (1589-1792)

Na Inglaterra, Guilherme, O Conquistador (1066-1087), da dinastia dos Normandos (1066-1154) inicia a centralização, criando regiões administrativas (condados ou shires), sob fiscalização de funcionários régios (xerifes). Continua na dinastia Anjou (1154-1485), da qual fez parte Ricardo Coração de Leão (1189-1199), que participou da 3ª Cruzada. Chega ao auge na dinastia Tudor (1485-1603), com Henrique VIII (1509-1547) e Elisabeth I (1558-1603)

Mas foi Portugal a pioneira neste processo. Como forma de defesa diante de muçulmanos e castelhanos, a nobreza portuguesa cria a centralização política da sua região, formando a primeira monarquia nacional da Europa (séc. XII), com a dinastia de Borgonha (1139-1385)

Com a dinastia de Avis (1385-1581), Portugal desenvolve as atividades comerciais e inicia a expansão marítima (África, Brasil, Índia), aproveitando-se da estrutura comercial do período de dominação muçulmana, que passou ao controle da burguesia portuguesa

A Espanha também surge unificada após a Guerra de Reconquista, oito séculos de luta contra os muçulmanos, finalmente expulsos em 1492 (Cruzadas na Europa), formando o Reino da Espanha.

Observe-se que a centralização na Inglaterra e França também é favorecida por um longo conflito militar: a Guerra dos Cem Anos, após os quais, os reis emergem mais fortes e os nobres enfraquecidos.